



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

RAQUEL CARVALHO DE LIMA

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UM LEVANTAMENTO
HISTÓRICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

FORTALEZA/CE

2020

RAQUEL CARVALHO DE LIMA

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UM LEVANTAMENTO HISTÓRICO E
SUAS CONTRIBUIÇÕES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado como requisito à obtenção do
diploma do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário
Fametro – UNIFAMETRO, com a
Orientação da Professora Me. Ticiania
Siqueira Ferreira.

FORTALEZA/CE

2020

L732t Lima, Raquel Carvalho de.

Terapia assistida por animais: um levantamento histórico e suas contribuições em crianças com transtorno do espectro autista. / Raquel Carvalho de Lima. – Fortaleza, 2020.
32 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.
Orientação: Profa. Ma. Ticiane Siqueira Ferreira.

1. Terapia assistida por animais. 2. Transtorno do Espectro Autista - Crianças. 3. Psicologia.
I. Título.

CDD 150

RAQUEL CARVALHO DE LIMA

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UM LEVANTAMENTO HISTÓRICO E
SUAS CONTRIBUIÇÕES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado como requisito à obtenção do
diploma do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário
Fametro – UNIFAMETRO, com a
Orientação da Professora Me. Ticiania
Siqueira Ferreira.

Aprovada em 26 de Junho de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Ticiania Siqueira Ferreira

Orientadora – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof.^a Me. Larissa Façanha de Mattos Dourado

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof. Me. José Edson da Silva

Orientadora – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

FORTALEZA/CE
2020

DEDICATÓRIA

Á Deus, ao meu esposo Gleidson Girleno e filho
Isaque a minha mãe Izabel e ao meu Pai Elvercio
(In memoriam).

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar a realização desse sonho, por todo cuidado e proteção. Ao meu querido e amado esposo que sempre me incentivou a buscar meus sonhos e nunca permitiu que eu desistisse, que sonhou esse sonho comigo, essa trajetória só foi possível com você ao meu lado me apoiando e acreditando em mim. Ao meu filho que ao nascer me mostrou um motivo a mais para sempre buscar o melhor para a nossa família. A minha querida Mãe que desde a minha infância me incentivou em meus estudos. A todos meus professores que nesse percurso contribuíram com minha formação, em especial a duas Professoras, Professora Ms Ticiane Siqueira Ferreira meu mais profundo agradecimento e admiração pela sensibilidade, competência, paciência, confiança e profissionalismo ao longo das orientações das minhas atividades possibilitando a realização deste estudo. E a professora e coordenadora do curso, Larissa Façanha, sempre atenciosa e sábia nas suas observações, obrigada pelo apoio, pela compreensão e amizade, minha imensa gratidão por se dispor a me ouvir e a ajudar todas as vezes que a procurei, muito obrigada por contribuir para o meu crescimento pessoal e profissional, o meu mais sincero agradecimento. E aos amigos que a faculdade me proporcionou em especial a Ana Caroline S., Jacqueline Braga e Rebeca Saraiva.

ATÉ AQUI ME AJUDOU O SENHOR!
1Samuel 7:12

RESUMO

A concepção de que os animais são ótima companhia e melhor amigo do ser humano vem superando a barreira da domesticação. Os animais vêm sendo cooperadores, no tratamento de pacientes, como crianças, adultos e idosos com patologias diversas, sendo mais comumente utilizados com crianças e idosos. A Terapia Assistida por Animais pode ser compreendida como uma forma de humanizar os atendimentos. O presente estudo tem por finalidade fazer um levantamento histórico da (TAA) terapia assistida por animais e sua contribuição no tratamento de crianças com (TEA) Transtorno do Espectro Autista. O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa integrativa com a abordagem qualitativa de natureza exploratória. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados online (BVS), Scielo e Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Os resultados mostram os benefícios dessa modalidade terapêutica em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Infância. Transtorno do Espectro Autista. Cão.

ABSTRACT

The conception that animals are great company and human best friend has been overcoming the barrier of domestication. Animals have been cooperative in the treatment of patients, such as children, adults and the elderly with different pathologies, being more commonly used with children and the elderly. Animal Assisted Therapy can be understood as a way to humanize care. The present study aims to make a historical survey of animal assisted therapy (TAA) and its contribution to the treatment of children with (ASD) Autistic Spectrum Disorder. This work was carried out through an integrative research with a qualitative approach of an exploratory nature. A bibliographic survey was carried out in the main online databases (VHL), SciELO and Electronic Journals in Psychology. The results show the benefits of this therapeutic modality in children with Autism Spectrum Disorder.

Keywords: Animal Assisted Therapy. Childhood. Autistic Spectrum Disorder. Dog.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Cruzamentos dos Descritores	20
Tabela 02 – Artigos e textos Selecionados.....	22
Tabela 03 – Análise e evolução da TAA.....	25

LISTA DE SIGLAS

TAA – Terapia Assistida por Animais

AAA – Atividade Assistida por Animais

TEA – Transtorno do Espectro Autista

APA – Associação Americana de Psiquiatria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2Objetivos Específicos.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Perspectiva Histórica da Terapia Assistida por Animais.....	16
3.2 O Transtorno do Espectro Autista.....	17
3.3 Terapia Assistida por Animais e sua Contribuição para crianças com Transtorno do Espectro Autista.....	18
4 MÉTODO	20
4.1 Revisão Integrativa.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5.1 TAA.....	24
5.2 TEA e TAA.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A concepção de que os animais são ótima companhia e melhor amigo do ser humano vem superando a barreira da domesticação. Os animais vêm sendo cooperadores, auxiliares no tratamento de pacientes, como crianças, adultos e idosos com patologias diversas. A Terapia Assistida por animais (TAA) pode ser compreendida como uma forma de humanizar os atendimentos, nessa perspectiva se faz necessário considerar acima de qualquer coisa a posição do paciente frente ao tratamento proposto, agindo dessa forma será proporcionado ao paciente tranquilidade e motivação na adesão do tratamento.

Ao longo dos anos de acordo com alguns estudos já realizados, Dotti (2005), Peron (2004) Bortolin (2014), foram comprovados os benefícios que a TAA proporciona aos indivíduos que se utiliza desta, como: socialização e desenvolvimento físico. A terapia é reconhecida em vários países, como uma técnica útil em áreas como: psicoterapia e socialização, e também na realização do acompanhamento e tratamento de pacientes com necessidades especiais e na redução da ansiedade de variadas causas possíveis. Alguns Países como Canadá, França e Estados Unidos já reconhecem a TAA cientificamente.

No Brasil os primeiros relatos da TAA, foi por volta da década de 50, pela Médica Psiquiatra, Brasileira, Nise da Silveira (1905-1999), utilizava-se de pinturas, modelagens e animais como cachorros e gatos para fins terapêuticos, em um Centro Psiquiátrico Nacional de Porto II, no Rio de Janeiro (1944). Naquela época eram utilizados métodos como os eletrochoques e agressões, mas a Psiquiatra era contra esses métodos, desta forma sua prática foi inserida aos poucos, e assim criando alternativas de tratamento. Em um primeiro momento, houve resistência na implementação do uso de animais no Centro Psiquiátrico onde trabalhava, pois os funcionários acreditavam que esses animais poderiam trazer doenças aos pacientes. (ALMEIDA, 2014).

Delta Society (1996), órgão responsável pela regulamentação de programas que utilizam animais nos Estados Unidos, criou as siglas; AAA- Atividade Assistida por Animais e TAA – Terapia Assistida por Animais.

A AAA tem sua finalidade a distração, entretenimento não tendo como obrigatoriedade o acompanhamento de um profissional de saúde, podendo essa prática ser realizada por voluntários.

A TAA, é uma prática utilizada por diversos profissionais da saúde como: Fisioterapeutas, enfermeiros, veterinários, psicólogos dentre outros profissionais, que inclui

a participação do animal como parte integrante e principal do tratamento, com o objetivo de promover o bem estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até mesmo física dos pacientes. (CAPOTE E COSTA, 2011). No uso da TAA se faz necessário o acompanhamento de um profissional devidamente capacitado, e o processo é devidamente registrado e acompanhado em prontuários e relatórios.

No Brasil, o órgão responsável por regulamentar o uso de animais como uma forma de tratamento é a rede nacional de atividade, terapia e educação assistida por animais (REATTA).

O presente trabalho tem por finalidade discorrer sobre a TAA e a sua utilização como ferramenta no processo terapêutico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O interesse em buscar mais conhecimentos acerca do tema, surgiu primeiramente por um interesse pessoal, através da vivência com os animais e os benefícios vivenciados deste vínculo. E pelas experiências vivenciadas pela autora. Durante a Disciplina de Estágio Básico II do curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, numa creche pública localizada em Fortaleza/Ce, onde através dessa vivência e dos relatos das professoras e auxiliares da creche, foi possível perceber uma criança que estava em tratamento com vários especialistas, onde os mesmos suspeitava de TEA. A partir daí, surgiu o interesse em aprofundar o conhecimento sobre a TAA e a sua relação com crianças com TEA, tendo em vista que está de forma linear essa prática para fins de ajudar no bem-estar e tratamento.

Diante desta discussão teve como intuito responder ao problema de pesquisa: Como ao longo do tempo o uso de animais se configurou como Terapia Assistida por Animais e quais os benefícios para crianças com autismo?

A escolha por esse tema justifica-se por perceber a crescente demanda de crianças com transtorno do espectro autista, onde segundo Araújo, (2014) dados epidemiológicos estimam que a cada 88 nascidos uma apresenta TEA.

A realização do estudo é de grande relevância, pois pode contribuir para futuros profissionais e pesquisadores que tenham como objetivo promover a saúde na psicoterapia infantil.

Para complementar esse trabalho ele foi subdividido nas seguintes categorias, inicialmente iremos apresentar os objetivos, geral e específicos, em seguida apresentar teoricamente as categorias que terão no referencial teórico como: a perspectiva histórica da TAA, o transtorno do espectro autista, Terapia assistida por animais e sua contribuição para crianças com transtorno do espectro autista. Após levantamento teórico dessas temáticas foi feita a coleta de dados, seguindo dos resultados e discussões.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar como, ao longo do tempo, o uso de animais foi se configurando como a TAA até os dias atuais.

2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar um levantamento histórico da TAA.;
- Discutir como a TAA contribui no acompanhamento de crianças com TEA.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Perspectiva Histórica da Terapia Assistida por Animais

Desde os tempos antigos é possível encontrar relatos da utilização de animais para benefício do ser humano, o animal sempre esteve presente contribuindo em prol do bem estar do ser humano em diversas civilizações. Para Ichitani e Cunha (2016), de acordo com vestígios arqueológicos o primeiro animal a ser domesticado foi a ovelha devido a quantidade de lã, couro, leite e carne. Em seguida podem ser citados bovídeos, equídeos e caprinos ajudando no transporte e fornecimento da matéria prima. A proximidade entre homens e animais trouxe grandes benefícios para ambos e promoveu uma relação de maior respeito e cumplicidade entre eles, até mesmo porque o animal era visto como sagrado, e protetor. (DOTTI 2005)

Com o objetivo de regularizar a Terapia Assistida por Animais foi criado um projeto de lei nº 4.455, de 2012 que dispõe o uso da TAA em hospitais públicos, e conveniados fazendo com que a TAA se integre ao conjunto das ações de saúde proporcionada pelo SUS e seja inserida no atendimento a pacientes que possam se utilizar dessa terapia (BRASIL, 2012).

A TAA foi utilizada no começo de forma espontânea e livre, e seu primeiro registro ocorreu no ano de 1792, William Tuke criou o retiro York, uma instituição onde havia vários animais domésticos, de grande utilidade, visto que os animais auxiliavam no tratamento de doentes mentais. (PEREIRA; PEREIRA, FERREIRA 2009)

No ano de 1830, o hospital Bethem fazia uso de animais no acompanhamento de seus pacientes. Havia a crença de que a presença de animais em instituições de caridade proporcionava um ambiente tranquilo aos pacientes com perturbações mentais, (Dotti, 2014).

Um segundo registro oficial da TAA ocorreu na Alemanha no ano de 1867 em Bielefeld, foi fundado um centro residencial para epiléticos, no qual eram utilizados animais como forma de tratamentos, (Barros,2008; Hernandez,2008).

Na década de 60 surgiram novos registros, uma série de artigos foi publicada pelo norte americano Boris M. Levinson sobre as possibilidades de intervenções e os efeitos benéficos obtidos nas sessões terapêuticas com a presença de um animal, (OLIVEIRA 2007). No artigo o cão como coterapeutas (1962), o autor fala sobre a sua primeira experiência que obteve com seu cão Jingles. Nesta, uma criança brincava com Jingles e se mostrava indiferente a presença do terapeuta, após algumas sessões parte do afeto sentido pelo

cachorro recaiu sobre Levinson sendo conscientemente incluído nos jogos. Isso possibilitou meu trabalho para resolver os problemas da criança. Manucci (2005). Reconhecido pelo trabalho o pesquisador foi considerado o precursor da Terapia Assistida por Animais.

No Brasil a TAA teve início em meados da década de 50 com a médica Psiquiatra Nise da Silveira no Hospital psiquiátrico Engenho de dentro no Rio de Janeiro, onde nomeou e considerou os animais que realizavam esse tipo de pesquisa como co-terapeutas (Volpi. & Zadrorny, 2012). Nise da Silveira utilizava os animais no acompanhamento e tratamento de pacientes esquizofrênicos, pois ela percebeu que os pacientes se aproximavam e interagiam com o cão com facilidade. Com isso ela introduziu o animal como forma de tratamento dos pacientes esquizofrênicos. Desde então a utilização da TAA está cada vez mais ganhando espaço como uma terapia alternativa.

3.2 O Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, seu início é precoce e pode afetar o desenvolvimento, isso pode ocorrer ao longo de sua vida, havendo uma variação na sua intensidade e na maneira de expressar seus sinais, nas áreas que indicam seu diagnóstico. O TEA é compreendido como uma síndrome comportamental complexa que possui etiologias múltiplas, combinando fatores genéticos e ambientais (Ruteer, 2011)

A expressão Autismo foi utilizada pela primeira vez no ano de 1911, pelo psiquiatra Eugene Bleuler, para descrever sintomas da esquizofrenia adulta (campelo, 2002). No início esquizofrenia, psicose infantil e transtorno do espectro autístico se confundiam. Leo Kanner utilizou o termo autismo em 1943, o Psiquiatra via o autismo como algo particular do sujeito, definido por dificuldade na comunicação e interação social. Para ele o autismo era inato caracterizado por uma dificuldade na linguagem (Marfinati & Abraão, 2014). Atualmente as manifestações e sinais descritos por Kanner ainda podem ser encontrados nos manuais diagnósticos de transtorno mentais. No DSM – V (associação americana de Psiquiatria, 2014) verifica-se que o sujeito com o transtorno do espectro autista (TEA) pode manifestar comportamentos repetitivos e restritos, como ritual em no seu dia a dia e falas estereotipadas.

O Autismo em casos mais graves, pode ser diagnosticado antes do primeiro ano de vida, e em casos de baixa complexidade, pode se ter o diagnóstico após os dois anos. O manual cita alguns sintomas tido como principais, são eles: déficits na reciprocidade socio emocional; déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados na interação

social; déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (Associação Americana de Psiquiatria, 2014). O TEA pode ser dividido em níveis, onde o nível três é o nível considerado mais grave e o nível um é considerado menos grave, podendo ter alteração dos sintomas com o passar dos tempos ou no contexto que o indivíduo está inserido (Associação Americana de Psiquiatria, 2014). Em todos os níveis se tem dificuldade na comunicação só que em diferentes grau, no nível mais grave a comunicação é bastante afetada, a interação com terceiros se limita em poucas palavras, no nível intermediário o indivíduo consegue desenvolver frases simples e no nível menos grave há dificuldade na iniciação da conversa mais consegue elaborar um dialogo (Associação Americana, 2014).

Muito se fala a respeito das causas do autismo, mais não se tem um fator determinante ao certo, a etiologia do autismo ainda é uma incógnita, podendo ser influenciado por fatores genéticos ou alterações neurobiológicas (Carvalho, Vergani e Brunoni, 2004). Portadores do TEA podem se beneficiar com diferentes modalidades de terapia alternativa que possibilita um aumento do comportamento funcional, proporcionando dessa forma ao indivíduo uma independência e uma melhora em seu estado emocional.

A TAA pode ser citada como uma terapia alternativa. Carvalho (2014), o cão serve de vínculo entre paciente e terapeuta, sendo utilizado como mecanismo fundamental nos órgãos sensoriais. Dessa forma é possível dizer que a TAA pode proporcionar aos indivíduos com TEA uma melhora significativa através de seu uso.

3.3 Terapia Assistida por Animais e sua contribuição para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Na TAA são utilizados animais diversos, como, cavalo (equoterapia), Cachorro (cinoterapia), gatos, peixes dentre outros (Dotti, 2014). A escolha do animal vai depender do paciente, suas especificidades e os objetivos a serem alcançados. Segundo Kawakami e Nakano (2002) o cachorro por ser um animal que se mostra afetuoso e tem facilidade em se afeiçoar ao ser humano, é o mais indicado e o mais buscado por quem utiliza da TAA.

A maneira que o cão tem de interagir com o ser humano é através da comunicação corporal, sendo dessa forma um fator que favorece a criança com TEA na interação com o cão na TAA. Ao contrário do que acontece entre as relações dos ser humanos onde o desenvolvimento da habilidade de se comunicar é necessária, e dessa forma se torna mais

difícil a interação da criança com TEA interagir com o adulto. Grandin (2010) ressalta que algumas crianças com autismo, que mostram dificuldades no envolvimento social, indicam se sentir confortáveis na presença do animal. Eles percebem o mundo de maneira sensorial, e isso pode contribuir na aproximação, comunicação e na maneira de interagir afetivamente em suas relações.

O uso de objetos com crianças com TEA, como: folhas, pinturas e tela, pode ser configurado como um instrumento facilitador da relação, pois no uso desses não se tem o olhar diretamente mais se há a interação entre terapeuta e criança, seu uso possibilita com que a relação se torne menos ameaçadora. É possível que o cão funcione como um objeto transicional (Nimer e Lundahl, 2007). com a ressalva que o animal possui suas próprias habilidades e características e dessa forma pode interagir nas ações realizada da criança. Segundo Winnicotti (1971) o objeto transicional é um objeto que a criança se sente confortada ao estar em contato, este pode proporciona alívio a criança quanto aos sentimentos e sensações causados quando há a necessidade de uma separação gradual da mãe. Dessa forma o cão pode ser pensado como um instrumento facilitador onde permite a criança vivenciar/passar por situações de uma maneira mais saudável e promovendo a aquisição de novas habilidades cognitivas.

(Barol, 2006; apud Roma 2015), conduziu um estudo com um menino de 5 anos, utilizando a TAA intermediadas por uma terapeuta ocupacional e uma fonoaudióloga, foi percebido diminuição do comportamento de birra e da hipersensibilidade sensorial, demonstrações de emoções e maior tolerância a terapia. Assim A TAA com a utilização do cão promove aquisição e evolução de habilidades motoras sociais e cognitivas. Assim a função estabelecida pelo cão é motivadora transformando as atividades mais reforçadoras e com isso tem como resultado um aumento na frequência da interação da criança com TEA nas atividades propostas pela TAA.

4 MÉTODO

4.1 Revisão Integrativa

O estudo se caracterizou como uma pesquisa de revisão integrativa, com abordagem qualitativa de natureza exploratória, que se constitui em uma síntese de artigos publicados ao longo dos anos referente ao tema terapia assistida por animais e transtorno do espectro autista (TEA). Esse tipo de estudo possibilita uma visão ampla do fenômeno investigado, sendo assim foi realizado um levantamento histórico sobre a terapia assistida com animais e suas contribuições para as crianças diagnosticadas com o TEA.

A pesquisa foi realizada no período de março de 2020, realizando um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados online Biblioteca Virtual em saúde – (BVS), Scielo (Scientific Eletronic Library online) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia – (PePSIC) sendo assim, foram usados como descritor o termo terapia assistida por animais onde ~~obteve~~ 18 artigos na base de dados Scielo, 15.211 na base de dados biblioteca virtual em saúde (BVS), e 4 na base de dados PePSIC . Após essa primeira pesquisa foi realizada uma segunda utilizando as combinações dos descritores: terapia assistida por animais and autismo, terapia assistida por animais and infância, terapia assistida por animais and história, sendo encontrado na BVS - terapia assistida por animais and autismo 42 artigos, terapia assistida por animais and infância 54 artigos, terapia assistida por animais and história 154 artigos. Na base de dados SciELO - terapia assistida por animais and autismo 0 artigos, terapia assistida por animais and infância 1 artigo, terapia assistida por animais and história 1 artigo. Na base de dados PePSIC não foi encontrado artigos com esse refinamento de busca.

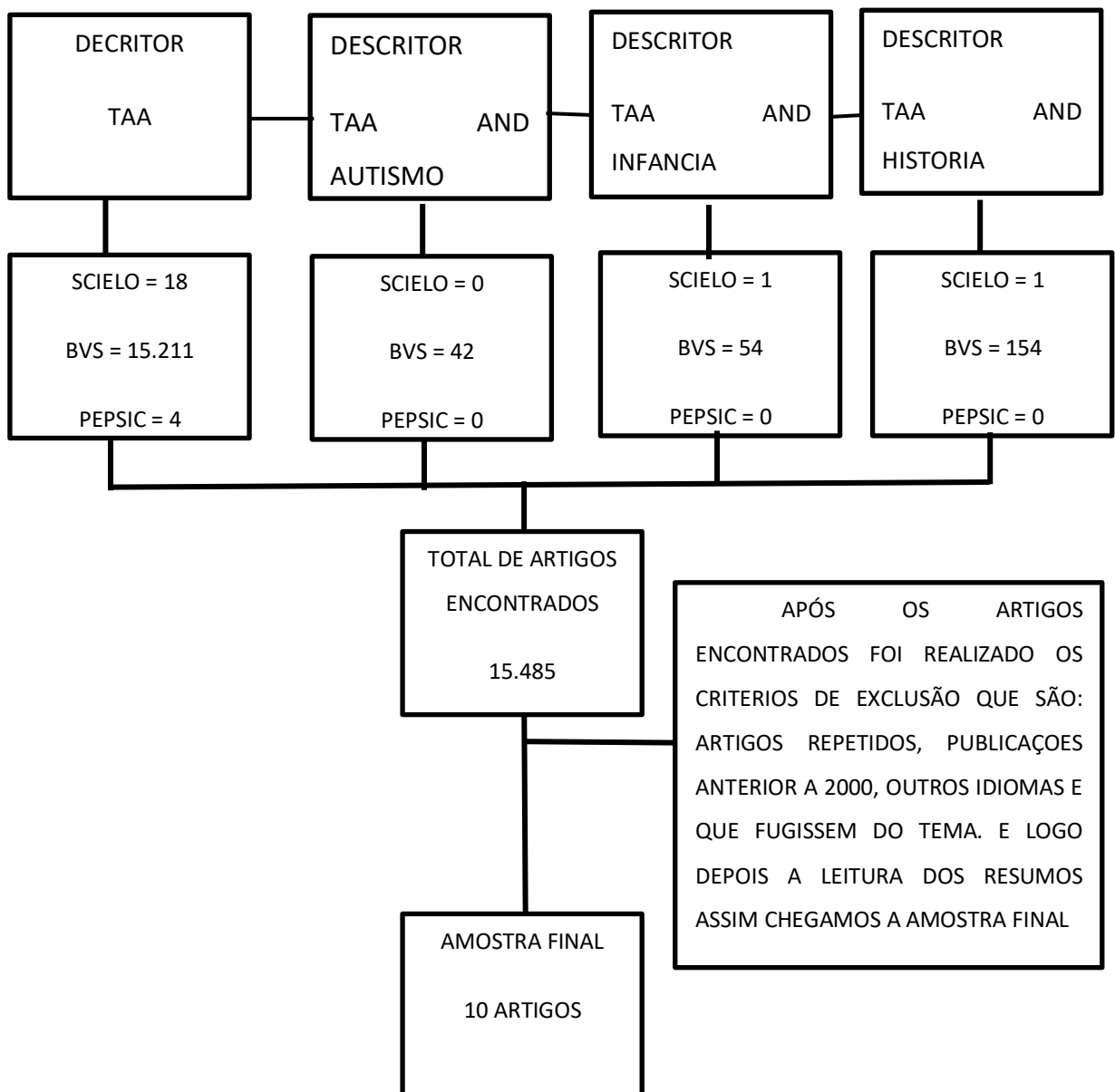
TABELA 01: CRUZAMENTO DOS DESCRITORES

DESCRITORES	SCIELO	BVS	PEPSIC
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)	18	15.211	4
TAA AND AUTISMO	0	42	0
TAA AND INFANCIA	1	54	0
TAA AND HISTORIA	154	1	0

Fonte: produzida pela autora.

Foram utilizados como critério de inclusão, artigos de revistas de Psicologia, textos completos em português, livros, monografias, teses publicadas no período de 2000 a 2020. Como critério de exclusão foi desconsiderado artigos repetidos, resumos, dissertações, outros idiomas e publicações que fossem anteriores ao ano de 2000. Seguindo os requisitos supracitados foi realizado a leitura dos resumos dos artigos o que nos levou a uma amostra final de 10 artigos.

FIGURA 1- FLUXOGRAMA DOS ARTIGOS SELECIONADOS



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de proporcionar uma melhor visualização dos resultados obtidos através da pesquisa realizada e dos artigos selecionados foi feita uma tabela onde os dados foram colocados nesta, com informações como: indicação dos títulos, autores, ano de publicação, periódicos onde foram publicados e o tipo de estudo.

N^o	TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTA	TIPO DE ESTUDO
1	Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento.	Jessica, R. S. M. Renata, S. Z	2017	Estudos e Pesquisas em Psicologia.	Revisão de Literatura
2	Terapia Assistida por Cães.	Rebeca, L. M. Fabiane, A. G. Leideane, M. M. S. Et..	2016	Revista brasileira de enfermagem	Estudo Qualitativo
3	Animais que curam: A terapia assistida por animais.	Jessica, O. G. Franciele, G. C. G.	2017	Revista Uningá Review	Revisão Bibliográfica
4	Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com transtorno do espectro autista,	Isis, A. C.	2014	Lume	Revisão Sistêmica
5	Levantamento histórico da Terapia Assistida por Animais.	Ana P. S. F. Janzila, B. G.	2018	Revista multidisciplinar keyo científico.	Revisão bibliográfica
6	As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais a Psicologia.	Elaine, C.S.C	2010	Patás Therapeutas	Revisão Bibliográfica.

Continua

7	Cinoterapia: A importância do vínculo entre cães e humanos.	Janaina, R. A. Carlos, E. D. O.P. Maria, R. O.	2020	Psicologia.PT	Revisão Sistemática.
8	Terapia Assistida por Animais: revisão sistemática da literatura.	Patrícia, P.. M. Thais, C. F. M. Leticia, A. A. Rita. C. S. K.	2018	CODAS	Revisão Sistemática.
9	Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura.	Aline, S. L. Marjane B. S.	2018	Revista saúde e desenvolvimento.	Revisão de literatura.
10	A influência do cão na expressividade emocional de criança com transtorno do espectro autista.	Renata, P. S.R.	2015	USP.BR	Revisão bibliográfica

Fonte produzida pela autora

Análise dos artigos selecionados. Artigo (01) – Terapia Assistida por Animais e transtornos do neurodesenvolvimento- teve como objetivo saber os benefícios trazidos da TAA aos pacientes que possuem transtornos do neurodesenvolvimento e o TEA está dentro dessa classificação. Artigo (02) – Terapia Assistida por Cães – buscou – se com esse artigo um conhecimento a respeito da cinoterapia do seu uso e sua história. Artigo (03) – Animais que curam A Terapia Assistida por Animais - buscou -se coletar informações sobre a história da TAA e seu uso. Artigo (04) cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com transtorno do espectro autista - Possibilitou através da leitura desse artigo um entendimento acerca do uso do cão em crianças o TEA. Artigo (05) – Levantamento histórico da terapia assistida por animais - buscou - se compreender os diferentes tipos de animais utilizados na TAA e sua história. Artigo (06) – As contribuições da TAA Terapia assistida por animais a

Psicologia – o artigo teve como objetivo um conhecimento no que se refere o seu uso e a psicologia. Artigo (07) Cinoterapia: A importância do vínculo entre cães e humanos - buscou se a compreensão do estabelecimento do vínculo dessa relação ente o cão e o homem. Artigo (08) Terapia Assistida por Animais: revisão sistemática da literatura – história e sua contribuição em patologias diversas. Artigo (09) Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura – teve como objetivo compreender de que forma o uso dessa modalidade terapêutica traz benefícios. Artigo (10) A influência do cão na expressividade emocional de criança com transtorno do espectro autista – relação entre o Cão e a criança com autismo e obter informações do transtorno do espectro autista.

Diante das discussões realizadas acerca de como a Terapia com o uso de animais se estabeleceu ao longo do tempo e as várias formas de sua utilização e contribuição em crianças com transtorno do espectro autista, segundo alguns autores (Dotti, 2005; Carvalho, 2014; Capote. Costa, 2011), foi possível mensurar um percurso realizado até chegar ao que hoje temos por nomenclatura de Terapia Assistida por Animais.

Em um breve histórico do uso e seu nome pode ser citado da seguinte forma: em 1792(Dotti 2014) teve seu início na Inglaterra onde o cão era utilizado como facilitador, promovendo a interação entre a criança e o terapeuta, era dado o nome de terapia facilitada por cães, em 1867 (Santos 2006) era utilizado em indivíduos com transtornos psicológicos, emocionais e pessoas epiléticas com o nome de zooterapia, em 1942 (Dotti, 2014) sua utilização era com soldados vindos da guerra com o objetivo de aliviar o estresse pós traumático tinha seu nome de Pet Terapia, e 1950 (Capote, 2011) foram introduzidos no tratamento de esquizofrenia tinha o nome de coterapeuta, nos dias atuais se dar o nome de Terapia Assistida por Animais e seu uso possui objetivos distintos a depender do local e da população em que esteja inserido. também foi possível a verificação dos seus benefícios quando realizados em crianças com doenças do neuro desenvolvimento como cognitiva e sensoriais. Vale salientar que os benefícios dessa modalidade terapêutica vão muito além dos benefícios trazidos a crianças com TEA, porém foi dado ênfase mais na questão da criança pois o trabalho é direcionado a pesquisar mais específico sobre a TAA com essa população

5.1 TAA

A relação homem x animal proporciona inúmeros benefícios, e esses ocorrem desde civilizações antigas onde os animais ajudavam o homem na caça, na pesca, e em alguns locais eram tidos até mesmo como sagrados. em manuscritos antigos do tempo romano já

demonstrava o poder de cura de cães, tidos pela época como animais sagrados, nos tempos atuais tem países que ainda consideram alguns tipos de animais como sagrados exemplo disso é a vaca na Índia.

A Terapia assistida por animais pode ser utilizada em pessoas diversas, e em diferentes espaços, pois é sabido que o contato com o animal proporciona vários benefícios, benefícios esses que é bom para o homem e para o animal. A TAA pode ser utilizada em hospitais, escolas, em qualquer ambiente e em diversos distúrbios como físico e mental, (Nogueira e Nobre, 2015), nesse mesmo pensamento Carvalho (2014) diz: essa técnica beneficia crianças com TEA, aplicando o uso do cão como intercessor no processo terapêutico, seguindo com Carvalho (2014) o cão serve de vínculo entre paciente e terapeuta. Vários são os benefícios trazidos pela relação do animal x ser humano como elenca DOTTI (2014) os benefícios da TAA estão relacionados a parte física, melhora da pressão arterial, saúde mental, memória e cognição. Além dos benefícios se tem também as contra indicações como doenças do animal que possa ser transmitida ao ser humano, pessoas que tem uma aversão ao animal, pessoas como ferimentos expostos, animais que de alguma forma coloque em risco a integridade física do ser humano ou também o inverso quando a pessoa a ser tratada seja agressiva e coloque em risco o animal.

A saúde do animal e seu bem estar devem sempre ser considerados para a utilização da terapia, pois eles como co- terapeutas fazem parte da equipe de profissionais e dessa forma devem sempre ser respeitados.

No quadro abaixo é possível ver a evolução do uso de animais se configurando como terapia assistida por animais, onde no início sua utilização foi de maneira inesperada e casual e com o tempo passou a ser algo planejado e benéfico.

Quadro 3: Terapia Assistida por Animais história e sua utilização.

Nomenclatura	Origem	Utilização
--------------	--------	------------

<p>Terapia Facilitada por Cães (1792)</p> <p>(Alves, 2012; Dotti,2014)</p>	<p>Inglaterra</p>	<p>A presença do animal foi utilizada como um facilitador, promovendo a interação entre a criança e o terapeuta.</p>
<p>Terapia Facilitada por Cães (1830)</p> <p>(Dotti,2014)</p>	<p>Inglaterra</p>	<p>A companhia do animal proporcionava um ambiente mais tranquilo.</p>
<p>Zooterapia (1867)</p> <p>(Santos,2006)</p>	<p>Alemanha</p>	<p>Utilizado em pacientes com transtornos psicológicos e emocionais, dava suporte a epiléticos.</p>
<p>Pet Terapia (1942 a 1945)</p> <p>(Dotti, 2014; Nicolau e Rocha, 2007)</p>	<p>Nova York</p>	<p>Utilizados com soldados vindos da guerra, tinha o objetivo de aliviar o estresse pós traumático.</p>
<p>Animais Co-Terapeutas (1950 a 1960)</p> <p>(Capote e Costa, 2011; Vaccari e Almeida, 2007)</p>	<p>Brasil</p>	<p>Utilizado em um hospital psiquiátrico, utilizada o objetivo de ajudar a reatar o contato com a realidade.</p>
<p>Terapia Assistida por Animais (1997 A 2008)</p> <p>(Juliano, 2007). E (Heiden e Santos, 2012; Lampert ,2014; Santos e Sila, 2016; Stummm et al 2012).</p>	<p>Brasil</p>	<p>Interação com as crianças promovendo a diminuição das medicações.</p>

Fonte produzida pela autora

Analisando o histórico da TAA é possível concluir o quão importante essa prática é, levando em consideração que em seu histórico ela foi utilizada por vários profissionais e obteve benefícios na área da saúde mental de crianças e adultos. De acordo com os textos utilizados para a realização deste trabalho é possível enumerar alguns autores que fala a respeito dos benefícios da TAA, como Dotti (2014), a criança com transtornos do neurodesenvolvimento na utilização da TAA tem benefícios na saúde mental, memória e cognição, para Peron (2004) socialização e desenvolvimento físico para Carvalho (2014) traz benefícios essenciais nos órgãos sensoriais.

5.2 TAA e o TEA

Dentre as formas de terapia que beneficia a criança com TEA pode ser citada a TAA, e dentro dessa modalidade terapêutica é utilizado animais diversos, porém, no tratamento de indivíduos com TEA duas modalidades se destacam são elas: a cinoterapia e a equoterapia. A cinoterapia é a utilização do cão no processo terapêutico e a equoterapia é a utilização do cavalo. Apesar da equoterapia apresentar vários benefícios para quem a pratica, a cinoterapia ainda é a mais utilizada com crianças. A autora relata em sua pesquisa os benefícios obtidos pela cinoterapia onde pode ser elencado; comunicação, interação social e afetividade. Além disso a Autora relata que a presença do animal em situações de avaliação da criança no caso avaliações terapêuticas, proporciona a criança a agir naturalmente enquanto se houver a presença do responsável ou um adulto a criança tem a tendência a reagir de uma forma diferente do habitual.

A terapia assistida por animais pode ser realizada com qualquer pessoa, e vem se mostrando benéfica no tratamento de patologias do neurodesenvolvimento, como o transtorno do espectro autista segundo Dotti (2005) sua melhora está relacionada principalmente na comunicação, socialização, fala, auto cuidado e desenvolvimento físico. Continuando com os benefícios trazidos pela TAA outros autores complementam como Capote e Costa (2011) que diz que a TAA tem sido utilizada para incentivar o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com dificuldades físicas, emocionais, cognitivas e sociais.

A criança observa as atitudes daqueles que lhe prestam auxílio, observa a maneira com que os profissionais tratam o animal, e sente que irá ser tratada da mesma maneira com atenção e afeto, e dessa forma reage de maneira favorável ao procedimento. Nesse sentido a

TAA é indicada no tratamento de crianças com doenças do neurodesenvolvimento e esse modelo de terapia está em crescente avanço no Brasil só no estado de São Paulo existe 29 projetos, as atividades propostas nesses projetos estão relacionadas ao desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo.

Diante do que já foi exposto e através de toda pesquisa realizada é possível afirmar os benefícios proporcionados pela TAA a crianças com transtorno do espectro autista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou fazer um levantamento histórico acerca do tema: Terapia assistida por animais e suas contribuições em crianças com transtorno do espectro autista. Através da pesquisa realizada foi possível observar que essa modalidade terapêutica possibilita bons resultados em crianças atípicas.

O trabalho é relevante pois é uma prática que traz grandes benefícios não apenas para crianças com doenças do neurodesenvolvimento, mais também para o homem de uma forma geral e ampla, de acordo com a pesquisa realizada o animal favorece ao homem sentimentos como afeto, amizade e empatia e com isso a relação estabelecida ajuda a combater a depressão e a ansiedade. Nessa modalidade terapêutica é possível obter melhoras cognitivas e intelectual.

Não se tem muitos estudos da terapia assistida por animais na área da Psicologia os estudos dessa modalidade terapêutica estão relacionados mais aos cursos de enfermagem e veterinária.

Por fim foi possível verificar os benefícios trazidos pela TAA e a sua contribuição a criança com transtorno do espectro autista, pois a terapêutica favorece uma melhora na comunicação, na interação social no desenvolvimento físico e motor. Esse trabalho não tem por objetivo esgotar o assunto mais busca ser útil a futuros psicólogos ou pesquisadores interessados por essa temática.

REFERÊNCIAS

REED, Reiley. FERRER, Lilian. VILLEGAS, Natalia. **Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas.** Rev. Latino – Am. Enfermagem, maio – jun 2012.

LIMA, Aline da Silva. SOUZA, Marjane Bernardy. **Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura.** Revista Saúde e Desenvolvimento vol. 12, n. 10, 2018.

MARINHO, Jessica Riedi Souza. ZAMO, Renata de Souza. **Terapia Assistida por animais e transtorno do neurodesenvolvimento.** Estudos e pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro v. 17 n.3 p.1063-1083 Setembro a dezembro de 2017.

GONÇALVES, Jéssica Oliveira. GOMES, Francielle Gonzalez Correia. **Animais que Curam: A Terapia Assistida por Animais.** Vol. 29, n.1, pp.204-210 jan-mar 2017.

MANDRÁ, Patrícia Pupin. MORETTI, Thais Cristina da Freiria. AVEZUM, Leticia Alves. KUROIISHI. Rita Cristina Sadako. **Terapia Assistida por Animais: Revisão Sistemática da literatura.**

ZANON, Regina Basso. BACKES, Barbara. BOSA, Cleonice Alves. **Identificação dos primeiros sintomas do Autismo pelos pais.** Psicologia: Teoria e Pesquisa jun-mar 2014, vol.30 n. 1. Pp. 25-33.

TAMANAHÁ, Ana Carina. PERISSINOTO, Jacy, CHIARI, Brasília Maria. **Uma Breve histórica sobre a construção dos conceitos do autismo infantil e da síndrome asperger** Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2008;13(3) 296-9.

FERREIRA, Ana Paula Silva. GOMES, Janzila Bezerra. **Levantamento Histórico da terapia assistida por animais.** Revista multidisciplinar Pey Keyo Científico.

BRASIL. Projeto de lei n.4.455 de 2012. **Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no sistema único de saúde – sus.**

CAETANO, E. C. S. **As contribuições da TAA- terapia assistida por animais a psicologia.** 2010. Trabalho de conclusão de curso – universidade do extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

SANTOS, A. B. L.; GARDENGHI, G. O Efeito da Cinoterapia em Pacientes Autistas. (2019). Trabalho de Especialização e Fisioterapia Pediatria e Neonatal da UTI á reabilitação neurológica. – Universidade Católica de Goiás. Brasília, 2019.

CAMPOS, C.S. **Equoterapia – O Enfoque Psicoterapêutico com crianças** Down. 2007. Universidade Católica de Goiás. <http://phatastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Equoterapia-e-sindromme-de-down>. Acesso em 28.fev.2020.

DOTTI, J. (2005) **Terapia & Animais.** São Paulo: Noética.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C.K **Relato de Experiencia: terapia assistida por animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro,** In; Simpósio brasileiro de comunicação em enfermagem, 2002, são Paulo. Anais do Sibracen- 8 Simpósio Brasileiro de Comunicação e enfermagem. Escola de enfermagem de Ribeirão preto, USP 2002. Disponível em ; [http:// www.proceedings.scielo.br/scielo.php?Ing=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?Ing=pt). Acesso em 18. março.2020.

CAPOTE, P.S.O. & COSTA, M. P. R. (2011). **Terapia Assistida por Animais (TAA): Aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual.** São Carlos, SP: Editora UFSCar.

ALMEIDA, E.A. **Educação, atividade e terapia assistida por animais: revisão integrativa de produções científicas brasileira.** São Paulo: Dissertação (Mestrado em Psicologia) PUC-SP, 2014.

ROCHA, R.C. **visita de animal de estimação proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico**. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Psicologia) PUC-SP, 2015.

STUMM, K.M; ALVES. C.N; MEDEIROS, P.A ; RESSEL, L.B. **Terapia Assistida por Animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas**. Rev.Enfer. UFSM 2012 Jan./abr.;2(1) : 205 -212.

SANTOS, A. R. O.; SILVA, C.J. **Os Projetos de Terapia Assistida por Animais no estado de São Paulo**. Rev. SBPH vol. 19 no.1, Rio de Janeiro – Jan./ jul.- 2016.

FERREIRA, J.M. **A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria biológica do desenvolvimento humano**. Niterói: **conhecimento e Diversidade**, n..7 p.98-108, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.....php/conhecimento_diversidade/article/viewFile/626/486>. Acesso em 27 Jan. 2020.

ICHITANI, T.; CUNHA, M.C. **Atividade Assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados**. Rev. Dor... 2016, vol. 17, n. 4, p. 270-273.

ALMEIDA, J. R.; PAZ, C. E. D. O.; OLIVEIRA, M. R. **Cinoterapia: A Importância do Vínculo Entre cães e Humanos, uma Revisão Sistemática**. Documento publicado e 17 fev. 2020

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo, 2014.

MILHOMEM, A.C.M.; CALEFI M.P.S; MARODIN, N.B. **Visita Terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos**. Com. ciência saúde. 2018,29 Suppl 1:84-87

Associação Americana de Psiquiatria (2014). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V (5º ed.)** Porto Alegre: Artmed.

SILVA, A. S. M.; LIMA, F.P.S.; SALES, R. J. **Vínculo Afetivo de Crianças Autistas na Equoterapia : uma contribuição de Winnicott**. Boletim Academia de Psicologia, São Paulo, Brasil – V. 38, N. 95, P. 238-250.

TAMANAHAN, C. A.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B. M. **Uma Breve Revisão Histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da Síndrome de Asperger**. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.2008; 13 (13): 296-9.

GARCIA, R. (2005). **Controle de populações de cães e gatos em área urbana; uma experiência inovadora na grande São Paulo**, Saúde Coletiva, 2(5), 24 -28.

NOGUEIRA, M. T. D.; NOBRE, M. O. **Terapia Assistida por Animais e seus benéficos**. Maringá. 2015. Disponível em <http://www.pubvet.com.br/uploads/9e2b280cc36cba3dddaba8b3e4f859bepdf>; acesso em 04 jan. 2020.

BECKER, M.; MORTON, D. **O Poder Curativo dos Bichos**. 1a ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

